

UM ESTUDO SOBRE OS TEXTOS BIOGRÁFICOS DA “GALERIA DOS PATRONOS DE ESCOLAS” POR ANTÔNIO D’ÁVILA (1980-1989).

Thabatha Aline Trevisan, UNESP (Marília), FAPESP.

Eixo2 História e Profissão docente.

Introdução

Este trabalho pretende apresentar alguns resultados de um estudo sobre o periódico *Jornal dos Professores*. Trata-se da publicação oficial do Centro do Professorado Paulista (CPP) que iniciou suas atividades como jornal em 1964 e que até hoje se encontra em circulação. Para os objetivos deste estudo, delimitamos o período de publicação compreendido entre 1980 e 1989. A data inicial deve-se ao fato de ser a primeira publicação da coluna “Galeria dos Patronos de Escolas” escrita por Antônio d’Ávila, a qual será objeto de análise neste texto. A escolha da data final justifica-se por ser esse o ano do falecimento do professor d’Ávila e, portanto, da publicação do último artigo da coluna.

Sendo assim, tem-se neste texto uma análise da coluna, explicitada acima, sob a responsabilidade de Antônio d’Ávila, autor cujos escritos estamos estudando nas pesquisas para o mestrado¹. D’Ávila dedicou uma expressiva parcela de sua vida à educação, ora trabalhando como professor, ora como administrador, estudioso das questões educacionais, outras vezes como escritor de livros, colunas, artigos em jornais e revistas, tradutor, conferencista, enfim, foram muitas as formas de colaboração com a educação e com o magistério do país. Sua atuação não ficou limitada à capital paulista, d’Ávila percorreu o interior do estado com suas conferências e palestras, como membro do Conselho Estadual de Educação, como diretor do Departamento de Educação do estado de São Paulo, na inauguração de Institutos de Educação e por intermédio da sua produção escrita.

A análise que aqui se apresenta identifica-se com o desenvolvimento de trabalhos com a imprensa periódica pedagógica. E no que diz respeito a esses estudos, tem-se o artigo de Bastos; Colla (2004) que analisa textos da publicação oficial intitulada *Revista do Ensino*, editada no Rio Grande do Sul desde 1939. A análise temática realizada pelas autoras é sobre a seção “Retratando mestres”, um espaço em que professores e alunos podiam homenagear um mestre. Assim, como descrevem as autoras, a seção “focaliza

[U1] Comentário: retirar

¹ A dissertação tem como objetivo central compreender, a partir da análise das idéias desse autor, por meio do manual *Pedagogia: teoria e prática*, o papel por ele desempenhado na organização do campo educacional paulista bem como sua contribuição para os estudos em História da Educação Brasileira.

figuras singulares do magistério rio-grandense — exemplo digno de apreço e imitação às novas gerações, tirando, assim, do imerecido esquecimento os heróis anônimos da educação do Estado”. (p.468). Essa análise temática chamou-nos a atenção para a coluna “Galeria dos Patronos de Escolas”, escrita por Antônio d’Ávila no *Jornal dos Professores*, uma vez que nessa coluna o autor também escrevia biografias, mas para homenagear patronos de escolas paulistas.

Cabe mencionar, nesse sentido, as possibilidades de se trabalhar com os periódicos relacionados ao ensino e à educação como *objeto* ou como *fonte* de estudos para a História da Educação.

Nesse caso, tem-se a dissertação de mestrado de Lugli (1997), que reconstituiu parte da história da profissionalização docente, no período entre 1964 e 1990, no estado de São Paulo, tendo como objeto de estudo o Centro do Professorado Paulista (CPP), representado pelo *Jornal dos Professores*, seu periódico oficial e principal veículo de comunicação junto aos professores. Em anexo à sua dissertação (volume 2), a autora reconstrói o ciclo de vida do jornal, de acordo com a ficha padronizada proposta por Pierre Caspard, faz uma listagem dos títulos pertencentes às primeiras páginas do jornal, uma listagem de artigos assinados e entrevistas com dirigentes da associação. O trabalho de Lugli desenvolve-se *a partir* da imprensa periódica, mas o utilizamos como referência devido à sistematização que a autora faz do periódico que utilizamos para este estudo.

[U2] Comentário: retirar

Desse modo, a metodologia utilizada neste estudo inscreve-se numa abordagem histórica do tema, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida com base numa abordagem historiográfica, decorrente das formulações desenvolvidas por Chartier (1990), e que pode ser identificada como “história cultural”. Nessa perspectiva, o *Jornal dos Professores* é analisado aqui como “objeto cultural” que, em sua constituição, “guarda as marcas de sua produção e de seus usos” (CARVALHO, 1998, p.35).

A análise temática deste estudo está centrada em um dos maiores colaboradores do *Jornal dos Professores* no que diz respeito à quantidade de artigos escritos para o periódico. Antônio d’Ávila colaborou com 202 artigos, sendo 96 da coluna “Escola Pitoresca”, 68 da coluna “Galeria dos Patronos de Escolas”, não sendo possível localizar os números: 18; 19; 41; e 51 da “Galeria”, o que nos dá um total de 64 homenagens², e 41 artigos de temas variados sobre educação. Da coluna “Galeria dos Patronos de Escolas”,

² A “Galeria” de número 32 aparece mencionada duas vezes, porém com patronos diferentes. Nesse caso, foram contadas pelos nomes dos biografados. É possível observar isso na relação feita sobre os homenageados nas páginas 4 e 5 deste texto.

interessamo-nos por observar e relatar neste texto qual era o objetivo do autor com as biografias escritas, como eram elaboradas, que tipo de conteúdo era selecionado por ele e quais aspectos eram enaltecidos de modo a constituir a representação ideal de ser um professor. -

Por se tratar de textos biográficos utilizamos as premissas de Bourdieu (2001) as quais afirmam que as próprias características da vida não ajudam a compor uma narrativa biográfica perfeita. Para ele, é absurdo tentar compreender uma vida como uma série única e suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outra ligação a não ser com o nome próprio. Conforme ele propõe, é preciso pensar que a história de uma vida pressupõe uma trajetória, ou seja, que a vida é uma história e que são inseparáveis os acontecimentos de uma existência individual.

É sob essa ótica que procuramos desenvolver este texto, que objetiva colaborar tanto com os estudos realizados com a imprensa periódica quanto com a área da História da Educação Brasileira, elaborando uma análise temática centrada em uma das colunas de um frequente colaborador do *Jornal dos Professores*, o professor Antônio d'Ávila, autor das biografias dos patronos das escolas paulistas.

Galeria dos Patronos de Escolas: idealização do professor

A leitura e análise da temática que trata da elaboração de biografias como forma de homenagear os patronos das escolas paulistas mostra-nos uma preocupação constante na trajetória editorial do jornal com a valorização “simbólica” da imagem do professor. Essa observação pode ser confirmada por meio das publicações de poesias e de artigos distribuídos pelas páginas do jornal que formam a imagem do docente, prescrevendo um modelo de atitudes, de condutas a serem seguidas pelos professores. Exemplificamos essa constatação com os artigos: “O professor ideal”, publicado em abril de 1965, (ano I, n.5); “Um mestre”, publicado em setembro de 1973 (ano IV, n.55); “Figuras do magistério: Felício Marmo”, publicado em fevereiro de 1977 (ano IV, n.124); e as homenagens e prêmios oferecidos ao “Professor do Ano”, que colocava em evidência, a cada “Dia do Professor”, um associado da entidade, que se tornaria então um “símbolo das virtudes da classe”, conforme explicitou o periódico da entidade³. Esses exemplos podem caracterizar a modelagem e disciplinamento do professor.

Com a consideração desses aspectos é que tomamos como “objeto cultural” a coluna “Galeria dos Patronos de Escolas”, escrita por Antônio d'Ávila, porque pensamos

³ Essa prática de premiação teve início em 1970 e terminou em 1984.

que elas colaboram para a formação da imagem do professor ideal divulgada pela associação por meio do seu principal veículo de comunicação. Com a análise da coluna feita aqui, procuramos observar e evidenciar quais atributos eram tidos como necessários a um educador, de acordo com as biografias, e em que constituía a representação ideal de ser um professor.

Antônio d'Ávila iniciou sua colaboração com o jornal em abril de 1965 (ano I, n.5), com o artigo intitulado “O poeta das crianças”, totalizando, ao final, 202 artigos, distribuídos em duas colunas e artigos diversos, como já foi mencionado. Sua coluna sobre os patronos de escolas teve início no jornal de junho de 1980, ano XIV, n.170 e terminou em 1989, ano XXIV, n.239, com o falecimento do educador.

O primeiro artigo da “Galeria” expõe superficialmente as razões do autor inerentes à publicação dessa coluna: “Alimentamos um dia o projeto de organizar um livro, com a vida e a obra de patronos de nossas escolas”. Com esse objetivo, d'Ávila diz ter recolhido “pacientemente, dados a respeito”, suas buscas se deram em várias fontes “revistas, jornais e prontuários”. O educador não se esquece de agradecer aos muitos colegas do magistério, de vários pontos do Estado, que o ajudaram nessa busca, que “enviaram com entusiasmo e prestez, soma riquíssima de biografias”, de modo que ele tinha prontas “quatro centenas de estudos de patronos”, sendo que “mais três centenas de biografias” estavam sendo elaboradas. Ele concluiu otimista sua exposição, pontuando: “temos a esperança de que o livro sairá um dia. E enquanto esperamos por ele, vamos deixando no **Jornal dos Professores** algumas das biografias elaboradas [...]”.

A coluna publicou o total de 64 biografias de patronos de escolas, conforme já foi explicado anteriormente, sendo a maioria retratada constituída de homens (48). Em seguida, apresentamos os nomes de todos os biografados, seguidos das datas de publicação pelo jornal de suas respectivas biografias, bem como a numeração que foi dada para cada biografado da “Galeria”. Tem-se, então:

Patrono	Nº	Data	Patrono	Nº	Data
Luis Antônio Fragoso	1	Jun./1980	Ezequiel M. Nascimento	34	Mar./1985
Salvador Rocco	2	Ago./1980	Messias da Fonseca	35	Abr./1985
Habib Carlos Kyrillos	3	Set/1980	Antonio Vilela Júnior	36	Mai/1985
José Closel	4	Out./1980	Carlos Escobar	37	Jun./1985
Monsenhor Passalacqua	5	Nov./1980	João Baptista de Brito	38	Ago./1985
Francisco Gomes	6	Fev./1981	Amadeu Amaral	39	Set./1985
José Carlos da Silva	7	Mar./1981	Tancredo do Amaral	40	Nov./1985
Clemente Quáglio	8	Abr./1981	Miquelina Cartolano	42	Mar./1986

Maria de Carvalho Sene	9	Maio/1981	Adamastor de Carvalho	43	Abr./1986
Isabel Vieira de Serpa e Paiva	10	Jun./1981	Paulo Setúbal	44	Maio/1986
João Lourenço Rodrigues	11	Set./1981	Gabriela Mistral	45	Jun./1986
Alpheu Dominiguetti	12	Nov./1981	Paulo Monte Serrat	46	Ago./1986
Celestino Bourroul	13	Mar./1982	Narbal Fontes	47	Set./out./1986
Orestes Guimarães	14	Maio/1982	José Aleixo da Silva Passos	48	Fev./1987
Joaquim da Silveira Santos	15	Jul./1982	Julia Lopes de Almeida	49	Mar./abr./1987
Thales Castanho de Andrade	16	Set./1982	Horácio Quáglio	50	maio/jun./1987
Maria C. da Silva Grohmann	17	Out./1982	Luiz Damasco Penna	52	Set./1987
Amélia Moncon Ramponi	20	Mar./1983	Iracema de Castro Amarante	53	Out./1987
Zalina Rolim	21	Abr./1983	Visconde de Taunay	54	Nov./dez/1987
Gastão Strang	22	Maio/1983	Maria Iracema Munhoz	55	Fev./1988
Sinésia Martini	23	Ago./1983	Maria O. Guimarães Bueno	56	Mar./abr./1988
Guilherme Kuhlmann	24	Set./1983	Miguel Couto	57	Abr./maio/1988
Napoleão de Carvalho Freire	25	Out./1983	Índia Vanuire	58	Jun./1988
Plínio Paulo Braga	26	Nov./1983	Prisciliana Duarte de Almeida	59	Ago./1988
Maria Augusta de Ávila	27	Fev./1984	Lourenço Filho	60	Out./1988
João Crisóstomo	28	Mar./1984	Bruno Pieroni	61	Out./nov./ 1988
Gomes Cardim	29	Maio/1984	Navarro de Andrade	62	Dez./1988
Valdomiro Silveira	30	Jun./1984	Júlia da Silveira Melo	63	Jan./1989
Roberto Mange	31	Set./1984	Orosimbo Maia	64	Mar./abr./1989
Anchieta	32	Out./1984	Reynaldo Kuntz Busch	65	Abr./maio/1989
Thomaz Galhardo	32 ⁴	Nov./1984	Alexandre de Humboldt	66	Jun./jul./1988
Jamil Pedro Sawaya	33	Fev./1985	Oscar Thompson	67	Ago./set./ 1989

Essas homenagens destinavam-se, em sua grande maioria, a professores, geralmente aposentados e possivelmente já falecidos. Em grande parte dos casos, os patronos compuseram o quadro de professores do estado de São Paulo, tanto da capital como do interior, sendo que apenas um deles trabalhou toda sua vida no estado de Santa Catarina. Esse último dado pode ser indício da penetração do jornal em território nacional, apesar de se tratar de apenas um nome, Orestes Guimarães, “autêntico pioneiro e reformador da instrução, no Estado de Santa Catarina”. A predominância de professores que atuaram na capital decorria, em parte, da política de carreira docente na época, que estabelecia o início da vida profissional no interior do estado, alcançando a capital por meio de promoções por mérito, tempo de serviço ou convites.

No caso da Índia Vanuire, não há nenhum dado biográfico referente a ela na coluna, é contada brevemente a história da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e “na trama das grandes figuras que ajudaram a levar a cabo esse esforço gigantesco, destaca-se a figura de uma índia coroada [...] misto de pacificadora, cantora e pregoeira da harmonia

⁴ Pode ter ocorrido um erro de diagramação, como já foi anunciado no início do texto.

entre os homens [...], título original e justo do Instituto de Educação de Tupã”. E a respeito da professora Iracema de Castro Amarante tem-se apenas notas a respeito de sua colaboração na renovação escolar. A autora, segundo d’Ávila, se destaca no rol dos grandes reformadores da escola paulista por sua colaboração com a introdução da escola nova. Foi publicado até um Boletim (n.10) a respeito da escola nova instituída por essa “notável educadora”.

A homenagem a esses profissionais procurava influenciar, orientar e guiar a prática cotidiana do leitor (que era um professor) por meio da exaltação de atitudes, comportamentos, valores morais, cívicos e éticos, considerados adequados ao perfil docente. Os sacrifícios eram entendidos como virtudes, conforme se nota a partir de qualificações como “esforçada professora”, presente na biografia de Maria Augusta de Ávila, “considerando que [...] durante longos anos de magistério se dedicou com incedível zelo à educação da infância e da juventude, superando no cumprimento de seus deveres de mestra, suas precárias condições físicas. [...] Isto valeu como consagração à mestra-missionária”.

A origem familiar teve destaque em algumas biografias, com ênfase aos atributos “pais professores”, ou, no caso da biografia de Lourenço Filho, em que se tem “filho de [...], português e [...] sueca”, “o pai era um extraordinário homem construtor de progresso, mantendo na cidade um jornal [...], uma biblioteca, um cinema e uma tipografia”; ou ainda, “o pai era homem de letras e ator teatral”, “descendente de tradicionais famílias paulistas”. Esses pequenos trechos mostram que eram evidenciados nas biografias valores como a tradição, religiosidade, honestidade, nacionalidade, cultura, enfim, atributos que deveriam compor a categoria do magistério. Também encontramos referência à origem de classe social: “proveniente de família pobre”, “[...] vindos de modestos berços e empregos, realizaram seus estudos normais e, na carreira, atingiram altos postos na administração de afamadas escolas”. Essa citação extraída de uma das biografias elaboradas pelo autor quer inculcar a idéia de uma condição exaltada pelo esforço pessoal, quer dizer que com esforço e dedicação é possível driblar os obstáculos impostos pela vida.

Aparecia também na composição dos biografados o mito do “dom divino”, como, por exemplo, em: “estava traçado o seu destino, e ia manifestar-se a sua decidida vocação para o magistério”; “revelou desde moço vocação para o magistério [...]”.

Já os atributos físicos eram pouco valorizados nas biografias analisadas, mas os poucos localizados destacam a beleza, como em “considerada a mais bela mulher de São Paulo” (Zalina Rolim), ou a saúde em “velhinha afável e simples”; “delicada figura de

educadora”. Os mais enfatizados eram mesmo os atributos morais, cívicos e religiosos: “perfil moral e religioso de uma grande mulher”, “educador de alto saber e de nobres predicados morais”, “foi mestre modelar, pela inteireza do caráter”, “ardoroso patriota”, “foi um nacionalista apaixonado”, “católica fervorosa”, “apaixonado pelo escotismo”, que aparece diversas vezes; e referências ao MMDC de 32 e às participações na Revolução de 32, com relativa frequência.

Pelo menos 20 biografias faziam referência ao estado civil dos patronos. Para os 48 homens focalizados, 15 são referidos como casados e dois são religiosos (Anchieta e o Monsenhor Passalacqua). Com relação às mulheres, cinco são indicadas como casadas, sobre oito não consta nenhuma indicação e três são denominadas “professoras missionárias”: Amélia Moncon Ramponi, Maria de Carvalho Sene e Maria Augusta de Ávila, “devotada ao magistério [...]”. No entanto, percebemos uma valorização do matrimônio, uma vez que, com referência às mulheres, as biografias mostram-nos que a realização feminina se dava primeiramente no casamento, e que o magistério seria outro lugar de realização. Assim, às professoras sem nenhuma indicação do estado civil são feitas alusões, em alguns casos, do tipo “[...] amou as crianças com extremos de mãe”, “dotada de profundo espírito cristão e humanitário, fez das escolas por onde passou, um lar feliz e acolhedor [...]”.

O histórico da vida escolar ou mesmo a última formação dos biografados são aspectos destacados em pelo menos 50 biografias. Destes, a maioria (38) trazia em seu currículo a formação no Curso Normal de formação de professores para o ensino primário ou secundário, em escolas de renome, como a “Caetano de Campos”, “Peixoto Gomide”, ou não. Há, pelo menos, cinco biografados que não apresentam formação em Curso Normal, doze obtiveram formação universitária e três fizeram a Pós-graduação.

O relato da trajetória escolar dos professores, nas biografias em que isso se encontra, contribui para a obtenção de informações, relativas à história da educação paulista, a respeito do sistema escolar e de ensino de determinada época. Além de destacar o local e até mesmo a data de aspectos da vida escolar dos biografados, as colunas traziam também as condições de formação, queremos dizer, “obtenção de distinção em seu diploma”, “[...] alcançando sempre lugar de destaque”, ou “primeiro lugar quando formou-se”.

Quanto à trajetória profissional, a maioria dos biografados exerceu suas atividades no setor público. Mais de 33 dos biografados trabalharam em escolas públicas do interior, sendo que alguns apenas inicialmente; alguns trabalharam em escolas isoladas (7), também

inicialmente, e pelo menos 30 dos homenageados, em escolas da capital. Dentre os patronos biografados, a maioria exerceu funções administrativas e assumiu altos cargos: Diretor (29); Inspetor escolar (9); Diretor da Instrução (5); Secretário da Educação (2); Auxiliar de Inspeção (2); cargos políticos (4); Diretor do Departamento de Educação (1); Delegado Regional do Ensino (6); Inspetor Geral do Ensino (2); e quatro reformadores do ensino paulista, sendo um deles reformador no estado de Santa Catarina. É significativo destacar que quase a totalidade dos retratados iniciou sua vida profissional no interior do Estado, concluindo-a na capital, após anos de magistério no interior.

Ainda com relação à trajetória profissional dos homenageados, foi dada ênfase ao tempo de serviço, em número de anos, dedicado ao magistério. Assim, temos: “34 anos de trabalho”; “45 anos de atividades na educação”; “mais de 30 anos de serviço público”; “aposentou-se com trinta anos de magistério exemplar”; “labutou por 52 anos”. Essa ênfase deixa-nos a idéia de que ser professor envolvia dedicação integral e exclusiva até o fim da vida, até não poder mais, sem poder contar com recompensa significativa em forma de remuneração. O princípio era de doação do profissional, a fim de cumprir com a “missão” a que estava destinado. Sendo assim, temos os seguintes trechos extraídos das biografias que comprovam essa idéia: “Nunca visou o dinheiro”; aposentada continuou trabalhando “sempre gratuitamente”; “faleceu o grande brasileiro em sua mesa de trabalho”; “embora aposentado, prestou serviços ainda [...]”; “dedicou o melhor de sua vida ao magistério público, dando de si os mais belos exemplos de capacidade de trabalho e de amor ao Brasil [...]”.

É feita referência também às publicações dos biografados (em torno de 28 deles) em livros, revistas, jornais, livros didáticos, ou na forma de hinos escolares. O papel histórico de alguns dos homenageados também aparece em algumas biografias, como, por exemplo, em: “primeira mulher diretora do Estado de São Paulo” (Júlia da Silveira Melo); “fundou o Tiro de Guerra de Sertãozinho” (Bruno Pieroni); “ajudou na elaboração do Código de Educação de 1933” (Damasco Penna); “fundador do Gabinete de Antropologia, Pedagogia e Psicologia” (Clemente Quáglio) entre outros casos. Um número pequeno de referências encontra-se nas biografias com relação a órfãos (2), religião (3) e à naturalidade estrangeira dos homenageados (5).

Não podemos deixar de mencionar que d’Ávila muitas vezes se referiu ao Editor-Chefe do Jornal, Sólton Borges dos Reis, agradecendo-o por suas iniciativas ao homenagear algum nome do magistério paulista dando-lhe o título de patrono, tendo em vista que, em geral, esses títulos eram oferecidos por decreto do próprio governador ou de deputados.

Com a composição das biografias dos patronos de escolas paulistas a partir da origem familiar, vida e histórico escolar, trajetória e atuação profissional, atributos morais, cívicos e religiosos, entre outros, os “professores-biográficos”, assim denominados por Bastos; Colla (2004), tentavam formar e cristalizar no leitor (professor) os atributos necessários a um educador, mostrando-lhe a representação ideal do que é ser docente. As biografias tinham a intenção de perpetuar e cristalizar alguns aspectos da vida da pessoa homenageada em detrimento de outros, produzindo e homogeneizando o pensar e o agir de uma categoria profissional. Com esse propósito, d’Ávila em uma das biografias coloca assim: “Recenseamos, de propósito, prêmios e menções honrosas recebidos pelo jovem [...], tanto mais honrosas e expressivas quanto se conhece a tradição pedagógica e humanista da famosa casa de ensino, para oferecer à juventude de hoje um modelo ímpar de dedicação absoluta ao estudo, de quem busca na exatidão de seus trabalhos escolares os fundamentos de vida dedicada à ciência e ao bem estar do homem”; ou ainda quando se refere a uma biografia dizendo: “notas que registramos como exemplos para as nossas alfabetizadoras de hoje”. Podemos entendê-las como exemplos e estímulos à prática cotidiana escolar e como imagem a ser copiada pelos professores que, seguindo esses modelos, esquecem-se da situação real de seus fazeres pedagógicos e de sua baixa remuneração, trabalhando em função de uma “missão divina”, de uma recompensa que “cairá do céu” e de um reconhecimento superficial.

De acordo com Lugli (1997), este cultivo de “valores exemplares” tem enorme importância na constituição de um corpo de valores comuns à profissão, no qual os sócios se reconhecem, constituindo assim a “tradição” da categoria profissional.

Considerações Finais

O objetivo principal da análise dessa coluna foi o de mostrar o que Antônio d’Ávila selecionava da vida dos homenageados para elaborar suas biografias e o que ele evidenciava delas para constituir a representação ideal de ser professor. Deve-se ressaltar que o que era enaltecido representava o que, na época (anos de 1980), era considerado essencial para compor a imagem do professor. Vimos, dessa forma, que destaque especial foi dado à trajetória e atuação profissional dos patronos, sendo que o local de sua formação, muitas vezes, apresenta-se entre aspas, quando a escola era a “Escola Normal da Praça da República”, assim denominada nas biografias, por exemplo. Além desses aspectos, encontram-se em evidência a origem familiar, os atributos morais, cívicos e religiosos, o estado civil, tempo de serviços prestados ao ensino ou ao serviço público, contribuições relativas a publicações, o papel histórico dos homenageados e a exaltação

das dificuldades como virtudes, todos aspectos que, somados aos adjetivos usados para fazer referência ao biografado, formavam o quadro das virtudes exemplares de um professor.

D'Ávila faz em suas biografias exatamente o que Bourdieu (2001) pontua em seu texto sobre a ilusão biográfica. O autor aproxima-se, portanto, do “modelo oficial da apresentação oficial de si – carteira de identidade, atestado do estado civil, *curriculum vitae*, biografia oficial”. E essa biografia oficial que não é real, antes a idealização do real, é justamente utilizada para fazer crer que o necessário para ser um bom professor era o que evidenciavam aquelas biografias. Obter as virtudes, os valores morais, cívicos, religiosos exaltados nas biografias, trabalhar mesmo sendo aposentado e sem pensar em remuneração, doar-se à sua profissão até o fim da vida e concebê-la como “missão divina” era ser reconhecido como um bom professor.

Essa imagem cristalizada na categoria docente podia evitar problemas ao Estado, podia evitar cobranças, novas idéias, posições contrárias, podia manter a sociedade nas condições desejadas, impedindo que novas formas de pensar colocassem em risco sua estrutura social e cultural. Deixava cega e muda a categoria docente com relação aos seus problemas escolares diários, as suas possíveis reivindicações por melhor condições de trabalho e salário.

Referências Bibliográficas

BASTOS, M. H. C.; COLLA, A. L. A idealização do professor na representação da docência. Retratando mestres. In: ABRAHÃO, M. H. M. B.(Org.). *A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.465-484.

BOURDIEU, P. A Ilusão Biográfica. In: _____. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 3.ed. São Paulo: Papyrus, 2001. p. 74-82.

CARVALHO, M. M. C. de. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUSA, C. P. de.; CATANI, D. B.(Org.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998. p.31-40.

CHARTIER, R. *História cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

LUGLI, R. S. G. *Um estudo sobre o CPP (Centro do Professorado Paulista) e o movimento de organização dos professores (1964-1990)*. 170f. 2.v. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Fonte:

O Professor (nov. 1964 - out. 1975).

Jornal Dos Professores (nov. 1975 – set. 1989)